



IMPORTÂNCIA DO MANEJO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Fabício Dias Heitor¹, Weriton Azevedo Soroldoni².

¹ Bacharel em Ciências Biológicas, docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - FAFIA, fabriciodheitor@hotmail.com

² Especialista em Gestão do Agronegócio, Biólogo, docente da FACIG, wsoroldoni@yahoo.com.br

Resumo- O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de leite, mas quando se trata de produtividade fica muito aquém de sua capacidade, devido à falta ou aplicação errada de tecnologias adequadas para a produção leiteira, com isso, objetivamos fazer uma análise do perfil tecnológico dos pecuaristas da cidade de Guaçuí- ES. A análise do perfil dos pecuaristas na cidade é de fundamental importância, pois é uma forma de conhecer as deficiências produtivas da região, podendo ser usada futuramente como um ponto de partida para o aperfeiçoamento da atividade, tornando-se sustentável e rentável tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, gerando renda e divulgando a atividade. O presente artigo foi conduzido entre os meses de janeiro a abril de 2013, os dados foram obtidos através de um questionário feito com 138 produtores de leite da cidade de Guaçuí, ES, escolhidos aleatoriamente. Apesar de a pesquisa ter apresentado algumas deficiências, constatou-se um alto potencial na região, devido principalmente ao crescimento da cooperativa que reside na cidade, porém é necessário o incentivo da mesma para a adoção de técnicas e manejos corretos além de disponibilizar assistência técnica adequada aos produtores.

Palavras-chave: Pecuária leiteira; Produtividade; Tecnologia.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

INTRODUÇÃO

Em 2009, o Brasil ocupava a 5ª posição no ranking mundial, com uma produção de 29,1 bilhões de litros de leite (IBGE, 2010). Mas sua posição cai para a 17ª quando se trata de produtividade, isto se deve à baixa eficiência produtiva das empresas rurais brasileiras, apresentando média de 1.326 litros de leite vaca/ano, enquanto outros países como os Estados Unidos que possui rebanho leiteiro muito menor, é atualmente o maior produtor mundial de leite e ocupa a terceira colocação quando se trata de produtividade, com uma média de 9.332 litros de leite vaca/ano, perdendo apenas para Israel que tem produtividade de 10.214 litros/vaca/ano, e para a Arábia Saudita com uma produção de 11.708 litros/vaca/ano EMBRAPA (2010).

A alta produtividade dos outros países em relação ao Brasil deve-se principalmente ao uso de tecnologia na produção que, geralmente, não é aplicada pelos produtores brasileiros, ou quando aplicadas, são feitas de modo ineficiente e sem um conhecimento técnico adequado.

A tecnologia é um dos principais fatores determinantes para a manutenção de um sistema produtivo, ou seja, com base na tecnologia utilizada e dependendo do meio, se transforma um sistema de produção leiteiro em sustentável ou não, eficiente a ponto de manter uma alta produtividade (ALEIXO et al., 2007). Porém, segundo o mesmo autor, O sistema de criação

necessita de aperfeiçoamento e de aumento de produtividade do rebanho para viabilizar a criação e dar condições de sustentabilidade ao homem do campo.

Tais tecnologias como melhoramento genético, através da inseminação artificial, a escolha adequada da raça leiteira, escolha de uma gramínea que atenda as necessidades do animal e que se adapte ao tipo de solo da região, adoção de boas práticas de manejo (adubação, vacinações, higiene e suplementação) e escrituração zootécnica são fundamentais para que uma propriedade atinja um bom índice de produtividade e se torne sustentável, de modo que o produtor não precise exercer outras atividades, além da leiteira.

Assim o presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise do perfil tecnológico dos produtores leiteiros na cidade de Guaçuí, ES, que tem forte influência na produção leiteira, onde se localiza umas das maiores cooperativas de laticínios da região sul do estado, podendo conhecer as deficiências produtivas do setor.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido entre os meses de janeiro a abril de 2013, a fim de realizar uma análise do perfil tecnológico dos produtores leiteiros da cidade de Guaçuí - ES.

Os dados foram obtidos a partir de questionários realizados diretamente com os

produtores, com uma amostra de 138 produtores, representando 65,40% do número total de cooperados (211 produtores), obtidos através do seguinte cálculo estatístico:

Sendo que,

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

N = Tamanho da população;

E₀ = Erro amostral tolerável (5%);

n₀ = Primeira aproximação do tamanho da amostra;

n = tamanho da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao identificar os tipos de forragens mais usadas nos pastos da região, conclui-se que 68% dos pastos são formados pelo capim braquiária, um capim muito comum na maior parte do Brasil, por ser bem resistente e de fácil adaptação à maior parte dos solos, além de possuir baixa necessidade de tratamentos e cuidados fitossanitários. Identificamos também o tipo de alimentação que é utilizada para tratar do rebanho no período de seca, em que o pastejo em maior parte das propriedades não atende às necessidades alimentares do rebanho devido à estiagem da chuva. Percebe-se a cana está presente em 59% das propriedades, como a principal forma de alimentação nesse período.

Em seguida, observamos que 22% das propriedades utilizam a capineira de capim elefante como forma de alimentação nesse período e 18% das propriedades utilizam a silagem como forma de alimentação.

Notamos que 64% dos pecuaristas não fazem adubação de pastagem contrastando com apenas 36% que fazem uso desta técnica. Essa convergência se deve principalmente à utilização de capim braquiária, pois o mesmo tem menor exigência que gramíneas do gênero *Panicum* e *Ajnodon*, no entanto, para atingir bons índices de produção, é necessário manter um equilíbrio entre o que sai e o que entra no solo, por esse motivo a adubação é indispensável. Hoje a baixa produtividade dos sistemas, deve-se a exploração extensiva que geralmente não é associada a práticas de manejo.

A adubação aumenta o custo variável, no entanto, aumenta a receita, uma vez que aumenta a produção de forragem, aumenta a taxa de lotação, melhora qualidade da forragem que é ofertada, consequentemente aumenta a produção de leite, ou seja, melhora a remuneração do produtor.

Quando o produtor não faz a prática da adubação em sua pastagem, a forrageira torna-se

deficiente de alguns nutrientes, e automaticamente o rebanho fica suscetível a doenças e deficiências nutricionais.

Em contrapartida, o pecuarista acaba por gastar cada vez mais na suplementação dos animais através do uso de forragens conservadas, e outros. Isso pode ser constatado quando vemos que 87% dos pecuaristas fazem suplementação, contrastando com apenas 13% que não fazem uso da suplementação.

Uma das principais tecnologias quando se trata de produção leiteira é a inseminação artificial, pois através dela pode-se melhorar a genética do rebanho, as características da produção, do porte, do padrão genético e até mesmo da resistência, além de conduzir nascimentos apenas de fêmeas através da utilização de sêmen sexado. Observando que somente 30% dos pecuaristas guaçuenses fazem uso dessa tecnologia e a grande maioria, totalizando os 70%, não a utiliza.

Outra tecnologia importante na pecuária leiteira é a utilização de lotação rotacionada. Esse sistema é muito utilizado principalmente por pequenos produtores, por aproveitar bem os espaços da propriedade, aumentar a produção por hectare, aumentar a unidade de animal (UA) por hectare, e ainda facilitar o trato cultural da forrageira (como a adubação). Por manter o gado em um espaço menor faz com que o esterco produzido pelo mesmo concentre-se naquele piquete. Dos 138 entrevistados apenas 23% dos pecuaristas utilizam os piquetes e 77% não utilizam tal tecnologia.

Questionamos também a ação da assistência técnica por parte do governo e/ou particular na propriedade dos entrevistados. Observa-se, entretanto, que 8% dos pecuaristas afirmaram fazer uso de assistência técnica, apesar de esse serviço ser escasso e que recebem esse tipo de trabalho através de instituições públicas como o Incaper e que nenhum deles utiliza assistência técnica por via particular. Isso demonstra a importância da assistência técnica pública para a pequena e média propriedade rural e deve servir de incentivo para maiores investimentos no setor, pois 92% dos produtores entrevistados não possuem nenhum tipo de assistência técnica.

CONCLUSÃO

Apesar de algumas deficiências relatadas na pesquisa, nota-se um alto potencial na região devido ao crescimento da cooperativa que reside na cidade, porém é necessário o incentivo da mesma para a adoção de técnicas e manejos corretos, que vão desde cuidado com o rebanho até um bom manejo de pastejo, além de

disponibilizar assistência técnica aos pecuaristas de leite.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, S.S.; *et al.* Técnicas de análise multivariada na determinação de grupos homogêneos de produtores de leite. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v.36, n.6, p.2168-2175, 2007.

EMBRAPA GADO DE LEITE. Informação e estatística de produção. n.4, dez. 2010. Disponível em: <http://www.embrapa.com.br>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.

IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 de janeiro de 2013.